



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 13

Quarta-feira, 15 de abril de 1981

N.º 681



Flagrante da solenidade realizada na CEPET.

CEPET promove Encontro Técnico sobre a Cultura da Soja

A Universidade Federal de Viçosa, por meio da Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), do Conselho de Extensão e do Departamento de Fitotecnia, realizou em Capinópolis, no dia 26 de março último, o Encontro Técnico sobre a Cultura da Soja, quando foi lançada a variedade UFV-4, em solenidade presidida pelo vice-reitor Joaquim Aleixo de Souza, representando a Reitoria da UFV.

A UFV tem tradição firmada na pesquisa e melhoramento da soja, para as condições do Brasil Sul e Brasil Central, constituindo-se esse um dos seus trabalhos mais valiosos, e de mais altos e rápidos retornos, em benefício da economia nacional. A cultura da soja tem contribuído grandemente para a expansão da fronteira agrícola do cerrado e para o desenvolvimento econômico do Estado de Minas Gerais. Grande parte do sucesso da produção dessa leguminosa se deve aos estudos realizados nas áreas de melhoramento genético, técnicas culturais, nutrição de plantas e outros.

Os objetivos principais do Programa de Melhoramento de Soja da Universidade Federal

de Viçosa são: a obtenção de variedades adaptadas às condições de solo e clima do Brasil Central, elevada produtividade de grãos, melhor qualidade da semente, resistência às doenças, elevado conteúdo de óleo e proteína e boa adaptabilidade à colheita mecânica.

Do trabalho de melhoramento resultou o lançamento das variedades Mineira e Viçosa, em 1969, UFV-1, em 1973, UFV-2, em 1977 e UFV-3, em 1979. A Mineira e Viçosa se adaptaram melhor entre os paralelos 21°30' e 23°30' LS, sendo recomendadas no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. As variedades UFV-1 e UFV-2 devem ser cultivadas em solos de média a alta fertilidade. A UFV-2 apresentou vantagens de ser mais precoce do que a UFV-1 e com melhor altura de planta, permitindo ao agricultor melhor aproveitamento das colheadeiras automatizadas.

A UFV-1 teve melhor adaptação nas áreas compreendidas entre 18° e 21° LS. A UFV-2 é indicada, principalmente, para as regiões compreendidas entre os paralelos 18° e 22° LS. A variedade UFV-3 se adaptou, muito bem, na região Norte de Minas Gerais, entre os paralelos 15° e 17° LS, em solos de boa fertili-

dade e em regime de irrigação suplementar.

Este ano, está sendo liberada a variedade de soja UFV-4. Apresenta o crescimento indeterminado, com melhor adaptação entre os paralelos 15° e 22° LS, em solos de baixa a média fertilidade.

O Programa de Melhoramento de Soja está conduzindo, desde o ano agrícola 1980/81, ensaios de avaliação de linhagens melhoradas nas seguintes localidades: Capinópolis, Ipiacú, Ituiutaba, Florestal, em Minas Gerais; Linhares, Espírito Santo; Ilha Solteira, UNESP/São Paulo; Cascavel e Palotina, Paraná; Ponta Porá, Mato Grosso do Sul — Fazenda Itamarati. Além desses ensaios, algumas linhagens participam dos ensaios regionais conduzidos pela Epamig, Emgopa e CPAC. Os resultados preliminares indicam a possibilidade de adaptação de novos cultivares a serem liberados nos próximos anos.

O cultivar UFV-4

O cultivar UFV-4 originou-se do cruzamento entre IAC-2 x Mineira, feito em Viçosa, em 1968. O método de seleção utilizado para o desenvolvimento deste cultivar foi o Método Genealógico Modificado. Antes de ser liberado como cultivar UFV-4, foi estudado nos trabalhos de melhoramento de soja da Universidade Federal de Viçosa, desde o ano agrícola 1973/74, com a designação de V x 23-B-568. A partir do ano agrícola 1977/78, foi testado em diversas localidades do Estado de Minas Gerais, com a denominação de UFV-77-11.

Os trabalhos de desenvolvimento e adaptação do cultivar UFV-4 foram realizados pelos professores Tuneo Sedyama e Carlos S. Sedyama, da UFV; Kirk L. Athow, da Universidade de Purdue, EUA; Múcio S. Reis, da UFV; engenheiro-agrônomo Messias G. Pereira, da UFV; engenheiros-agrônomo Oswaldir Martins e José H. Dutra, da CEPET/UFV; e engenheiro-agrônomo Neylson E. Arantes, da Epamig.

A nova variedade — UFV-4 — apresenta boa resistência, no campo, à pústula bacteriana, causada pela *Xanthomonas phaseoli* var. *sojensis* e ao fogo selvagem, causado pela bactéria

Pseudomonas tabaci. Apresenta ainda baixa incidência de mancha púrpura nas sementes, causada pelo fungo *Cercospora kikuchii*.

Os resultados obtidos em experimentos conduzidos em diferentes localidades do Estado de Minas Gerais indicaram que o cultivar UFV-4 adaptou-se melhor na região compreendida entre os paralelos 15° e 22° LS, em solos parcialmente corrigidos de média fertilidade. É bastante produtivo, apresenta boa resistência ao acamamento e boa qualidade de semente. Em razão das características da planta de crescimento indeterminado, permite o cultivo em solos onde as variedades de crescimento determinado não apresentam altura satisfatória para a colheita mecanizada.

Na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), órgão da Universidade Federal de Viçosa, sediado em Capinópolis, foi realizado o lançamento da UFV-4, com a presença de dezenas de professores, técnicos e empresários, de vários Estados.

Além do vice-reitor Joaquim Aleixo de Souza, que discorreu, na oportunidade, sobre a importância do encontro e da nova variedade de soja para a economia brasileira, participaram da solenidade o presidente da Subcomissão da Soja da SESM-MG, Pedro Milanez de Rezende; os professores Antônio Luiz de Lima, presidente do Conselho de Extensão; Joênes Pelúzio de Campos, chefe do Departamento de Fitotecnia; Antônio Américo Cardoso, Luiz Carlos Lopes, Eduardo Fontes Araújo e Tuneo Sedyama, da UFV; Jorge Magalhães Gomes e Pedro Diogo Barbosa, da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF); José Custódio da Silva, da CEPET; além de professores, técnicos e empresários de Lavras, Capinópolis, Guafra (SP), Uberaba, Ituiutaba, Tupaciguara, Belo Horizonte, Itumbiara (GO), Monte Carmelo, Uberlândia, São Paulo, Londrina (PA) e Santa Helena (GO).

Também falou na ocasião o professor Tuneo Sedyama, mostrando os diferentes trabalhos executados e em execução pela Universidade Federal de Viçosa, através do Departamento de Fitotecnia, no campo da pesquisa e melhoramento da soja.

Funarbe amplia suas atividades

A Funarbe (Fundação Arthur Bernardes), instituída em 1980, por iniciativa da Universidade Federal de Viçosa, vem atuando em diversos setores, colaborando para o melhor desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFV. Nas páginas centrais, o seu diretor-presidente, Fernando Antônio Rodriguez, mostra o trabalho que a Funarbe vem realizando, dentro e fora do «campus» universitário.



Novo computador IBM adquirido pela Funarbe para a CPD.

Funarbe apoia atividades de Ens



Parte dos novos equipamentos de computação adquiridos para a CPD.

O diretor-presidente da Funarbe — Fundação Arthur Bernardes, Fernando Antônio Rodriguez, com o objetivo de prestar informações sobre as atividades da instituição à comunidade universitária, respondeu diversas perguntas de interesse, como a seguir:

Quais as finalidades da Funarbe?

A Funarbe — Fundação Arthur Bernardes, criada no ano passado, por iniciativa da Universidade Federal de Viçosa, mediante autorização do Conselho Diretor e Conselho Universitário, foi instituída em 17 de outubro de 1979, sob a forma de fundação de direito privado, com sede em Viçosa.

Os seus objetivos são, em geral, de estudo, desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico e, especificamente, os seguintes: «I — obter recursos, através de prestação de consultoria e/ou explorações econômicas nas áreas agropecuária, extrativa, industrial e Engenharia em seus diversos ramos, comercialização e outras que se fizerem necessárias, a fim de complementar o adequado suporte financeiro ao melhor desenvolvimento das atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Viçosa;

II — promover pesquisas e experimentações científico-tecnológicas, bem como cursos e treinamentos especializados com objetivos científicos ou profissionais;

III — promover e incentivar, por quaisquer formas, o estudo das ciências;

IV — celebrar convênios, acordos ou contratos com pessoas físicas ou jurídicas, de Direito Público ou Privado, visando a consecução dos seus objetivos;

V — sistematizar e acompanhar a execução dos convênios celebrados entre entidades públicas ou privadas, quando lhe forem delegados poderes para tal;

VI — divulgar conhecimentos através de publicações adequadas;

VII — prestar serviços diversos e executar obras remuneradas a órgãos públicos e privados;

VIII — desenvolver atividades destinadas a auxiliar a subsistência da comunidade universitária de Viçosa, inclusive industrialização e comercialização de bens.

Parágrafo único — Para cumprimento dos objetivos a que se propõe, poderá a Fundação apoiar iniciativas de qualquer entidade pública ou privada, bem como manter intercâmbio com entidades afins».

Como é feita e qual foi a programação da Funarbe, em 1980?

A programação é feita, segundo critérios de prioridade indicados pela UFV, numa ação de apoio visando a agilização do processo. Assim é que a progra-



A patrulha mecanizada trabalhando em obras de terraplenagem, na área onde será construído o prédio do Departamento de Engenharia Agrícola.

mação, executada em 1980, fundamentou-se no princípio de complementaridade das atividades da UFV e, especificamente, procura fortalecer os setores de Ensino, Pesquisa e Extensão, industrialização de produtos de origem animal e vegetal, produção animal, produção e distribuição de sementes e mudas, recursos naturais renováveis, fontes alternativas de energia, desenvolvimento de recursos humanos, consultorias, convênios e abastecimento interno.

Quais foram suas atividades de caráter técnico-comercial?

Em 1980, a Funarbe assumiu, no mês de março, a administração do supermercado cujas vendas totalizaram até dezembro o valor de Cr\$ 123.623.732,48, apresentando uma média mensal de venda de Cr\$ 12.362.373,00, sendo que até fevereiro daquele ano estas nunca atingiram a Cr\$ 4.000.000,00.

A administração da Cantina, localizada no Centro de Ensino de Extensão, foi iniciada em julho de 1980 e suas vendas totalizaram até dezembro o valor de Cr\$ 4.440.505,66.

A indústria de beneficiamento de leite da UFV passou a ser administrada pela Funarbe, em junho de 1980, e as vendas até o final do ano totalizaram Cr\$ 26.742.241,84, em laticínios: leite, manteiga, queijo, doce de leite e iogurte.

No campo do Ensino, Pesquisa e Extensão quais foram as atividades da Funarbe?

Foram seis as atividades executadas e/ou em execução pela Funarbe, de apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão na UFV.

1) Montagem de uma destilaria de álcool hidratado no «campus» da UFV, com capacidade de 2.000 litros/dia, visando à auto-suficiência para a frota de veículos da UFV, que deverá ser convertida ou substituída para consumo deste combustível, bem como para servir de base para Ensino, Pesquisa e divulgação dos resultados. As orientações técnicas para este empreendimento estão a cargo do Departamento de Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; o setor de produção de matéria-prima está sendo conduzido sob orientação do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias e Conselho de Extensão da UFV e as obras civis vêm contando com o apoio da Prefeitura do «Campus». O setor de produção de matéria-prima está sendo estruturado, já tendo sido plantado 32 hectares de cana, bem como o empreendimento industrial, que deverá estar pronto para funcionar em julho de 1981.

2) Elaboração de projeto objetivo a exploração de uma área de 3.200 hectares na Jabdi. Este projeto foi elaborado com a participação efetiva dos Departamentos de Zootecnia, Fitotecnia, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal



Campo de produção de feijão, na Colônia Vaz de Melo.



Plantio de cana para produção de álcool, na Colônia Vaz de Melo.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/1980

ATIVO	Do Exercício Cr\$	Exercício Anterior - Cr\$
CIRCULANTE	223.963.095,53	9.979.561,00
Disponível	95.770.305,15	9.979.561,00
Realizável a curto prazo	128.192.790,38	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	36.795.762,74	2.020.439,00
Investimentos	34.013.772,06	2.020.439,00
Rendimentos de Aplicações Financeiras a Receber	2.755.045,68	
Despesas Antecipadas	26.945,00	
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	6.835.332,71	
Varição da Carteira de Ações	6.835.332,71	
PERMANENTE	2.103.358,71	
Imobilizado	1.626.171,49	
Diferido	475.177,22	
TOTAL	269.697.549,69	12.000.000,00

PASSIVO		
CIRCULANTE	1.541.672,79	
Benefícios a pagar	42.438,05	
Pecúlios e poupanças a pagar	62.244,64	
Obrigações Assistenciais a pagar		
Crédito dos participantes	36.962,46	
Contas a pagar	109.329,73	
Retenções a recolher	267.027,04	
Investimentos a pagar	940.890,82	
Credores diversos	62.700,00	
FIXÁVEL A LONGO PRAZO	15.754.494,29	133.838,00
Créditos das patrocinadoras	15.754.494,29	133.838,00
RESERVAS TÉCNICAS	228.806.191,61	11.866.162,00
Reservas Matemáticas	177.613.790,00	11.866.162,00
Reserva de Contingência	44.403.447,50	
Reserva P/ futuro reajuste de Benefícios	6.500.954,11	
RESERVAS DE GARANTIA	23.795.191,00	
Cota de quitação por Morte	291.130,00	
Fundo de Cobertura Anti-Sel. Riscos	23.504.061,00	
TOTAL	269.697.549,69	12.000.000,00

Viçosa (MG), 06 de Março de 1981

Antônio Alberto
 Alessandro de Barros
 Diretor ADM. Financeiro do AGROS

Antônio Helton Ladeira
 Diretor Geral do AGROS

Dilermando Cardoso
 Contador CRC. MG. 20277
 CPF. 119630506-49

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - DÉBITOS - EM 31/12/1980

DESPEJAS PREVIDENCIAIS	715.631,26	
Complementação de benefícios	145.365,79	
Pecúlios e Poupanças	519.240,65	
Abono de Aposentadorias	51.016,02	
DESPEJAS ADMINISTRATIVAS	10.604.308,37	
Pessoal	2.311.396,83	
Material	147.903,95	
Serviços de terceiros	7.421.271,57	
Encargos Diversos	724.236,02	
DESPEJAS FINANCEIRAS	26.015,57	
Bancárias	14.088,62	
Outras Corretagens	11.926,95	
DESPEJAS COM CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	969.745.810,33	
Reservas Técnicas	862.573.201,33	
Reservas de Garantia	107.172.609,00	
DESPEJAS COM PROVISÕES	103.499,53	
Depreciações e amortizações	103.499,53	
DESPEJAS EVENTUAIS	106.890,67	
Anulação de Receitas de exercícios anteriores	106.890,67	
SOMA	981.302.655,73	
TOTAL		981.302.655,73

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CRÉDITOS - EM 31/12/1980

RECEITAS PREVIDENCIAIS	209.387.145,56	
Contribuições e Jóias	209.387.145,56	
RECEITAS ADMINISTRATIVAS	14.408.816,55	
Diferenças de recebimentos diversos	14.408.816,55	
RECEITAS FINANCEIRAS	27.896.938,13	
Aplicações em títulos da Dívida Pública	7.823.265,36	
Aplicações em valores mobiliários	439.703,65	
Empréstimos	7.661.810,58	
Descontos obtidos Cor. Mon. Poupança	7.414.361,39	
Título de liquidez imediata	4.332.612,73	
Investimentos permanentes Cor. Mon. Imobil.	175.103,92	
RECEITAS COM REVERSÃO DE RESERVAS	729.599.095,83	
Reservas técnicas	645.333.171,72	
Reservas de Garantia	83.765.924,11	
RECEITAS EVENTUAIS	10.659,66	11.866.162,00
Recuperação de Despesas de Exercícios Anteriores	10.659,66	
Doações e Subvenções	25,15	11.866.162,00
SOMAS	981.302.655,73	11.866.162,00
TOTAL		981.302.655,73

Viçosa (MG), 06 de Março de 1981

Antônio Alberto
 Alessandro de Barros
 Diretor ADM. Financeiro do AGROS

Antônio Helton Ladeira
 Diretor Geral do AGROS

Dilermando Cardoso
 Contador CRC. MG. 20277
 CPF. 119630506-49

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As 09:00 (nove) horas do dia 30 (trinta) de março de 1981 (mil novecentos e oitenta e um) reuniu-se o Conselho de Administração do AGROS - Instituto U.F.V. de Seguridade Social, na Sala de Reuniões da Reitoria da U.F.V., a fim de deliberar sobre o seguinte assunto:

BALANÇO: nos termos do artigo 72 do Regulamento Básico da entidade, após apreciados o Parecer do Conselho Fiscal, o Parecer dos Auditores, Notas Explicativas da Diretoria Executiva e a Avaliação de Resultados feita pelo Atuário, o Conselho examinou, discutiu e aprovou, por unanimidade, o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações das Contas de Receitas e Despesas e as demais peças apresentadas.

Paulo Mário del Giudice - Presidente do Conselho

Joaquim Aleixo de Souza - Raimundo Nonato de Miranda
 Chaves - Hélio Gonçalves Moreira - José Alberto Hauelsen
 Freire

Aprovação extraída da Ata de Reunião do dia 30/03/1981



NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com a legislação vigente para entidades fechadas de previdência privada.

2 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a - Foi adotado o regime de competência para a escrituração das receitas e despesas;

b - Classificação do Ativo Circulante e do Realizável a Longo Prazo com observância do prazo de 360 dias. Igual procedimento foi adotado para as contas do Passivo;

c - Foi feita a correção monetária do Ativo Permanente, nos termos da Lei nº 6.407/76 e Decreto-Lei nº 1.590/66;

d - As ações representativas do capital de empresas, tiveram seus valores ajustados ao preço de mercado nas datas dos balanços. A variação em relação ao custo de aquisição em 31 de dezembro de 1980 está demonstrada no grupo de resultado de exercícios futuros;

e - Os títulos de renda fixa estão registrados pelo valor atualizado em decorrência da fluência do prazo;

f - A depreciação foi calculada pelo método linear às taxas permitidas pela legislação vigente;

g - As Reservas Técnicas foram constituídas em conformidade com os cálculos atuariais procedidos pela firma STAE - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda.

3 - APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos de Instituto são constituídos de Receita de Contribuição dos patrocinadores e dos contribuintes, mais as aplicações financeiras e investimentos.

ANTONIO HELTON LADEIRA
 Diretor Geral
 DILERMANDO CARDOSO
 CRC - MG 20277
 CPF. 119630506-49

PARECER DOS AUDITORES

Declaramos ter examinado as Demonstrações Financeiras do AGROS - INSTITUTO U.F.V. DE SEGURIDADE SOCIAL, compreendendo o Balanço Patrimonial levantado em 31 de Dezembro de 1980 e as Contas de Resultados, relativos ao exercício findo naquela data.

Nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas de auditoria geralmente aceitas, e, consequentemente, incluiu provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários, nas circunstâncias, com revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras acima mencionadas, lidas em conjunto com as Notas Explicativas da Diretoria, representam, adequadamente, a situação Patrimonial e Financeira do AGROS - INSTITUTO U.F.V. DE SEGURIDADE SOCIAL, em 31 de Dezembro de 1980 e o resultado das operações correspondentes ao exercício findo naquela data.

Belo Horizonte, 09 de Março de 1981.

CASTRO, SERRA, NIRDO
 Auditores Independentes Sociedade Civil
 Reg. 190 - CRCMG

Antonio de Oliveira Pereira - Contador
 Reg. 6312 - CRCMG

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do AGROS - Instituto UFV de Seguridade Social, no cumprimento de suas atribuições estabelecidas em Lei, procederam ao exame do Balanço Geral da Fundação, levantado em 31 de dezembro de 1980, de Demonstração Financeira, da Nota Explicativa, cujas peças devem fazer parte integrante para fins de publicação e relatório da Diretoria Executiva dessa Fundação. Baseados nesses exames e em análises procedidas periodicamente nos balancetes e demais demonstrativos, nas informações complementares obtidas junto aos Órgãos Financeiros e Contábeis da Fundação e, ainda, do Parecer dos Auditores Independentes, são de parecer que as Contas e Demonstrações Financeiras acima mencionadas representam adequadamente a posição patrimonial e Financeira do AGROS - Instituto UFV de Seguridade Social, em 31 de dezembro de 1980, reunindo assim, condições para serem apreciadas e aprovadas pelo Colégio Conselho de Administração da Fundação.

Viçosa, 10 de março de 1981

Antonio Secundino de São José
 Alcides Reis Condé
 Paulo José de Araújo

Rio de Janeiro, 20 de Março de 1981.

STEA: - 607/81/187

Hmo. Sr. Dr. Antonio Helton Ladeira
 M.D. Diretor Administrativo - FINANCEIRO DO AGROS.

Ref: - Parecer atuarial sobre o balanço de 31/12/80.

Prezado Senhor,

Cumprindo obrigações contratuais, informamos V. Sa. de que as reservas matemáticas do AGROS, avaliadas em 31 de dezembro de 1980, montam em Cr\$ 177.613.790,00 (cento e setenta e sete milhões, seiscentos e treze mil, setecentos e noventa e nove mil, e setenta e sete cruzeiros) e as reservas de quitação por morte, avaliadas em Cr\$ 291.130,00 (duzentos e noventa e um mil, cento e vinte e sete cruzeiros) referentes às reservas matemáticas de benefícios a conceder.

No balanço de 31/12/80 foram ainda consignados o fundo de cobertura da anti-seleção de risco, no valor de Cr\$ 23.504.061,00 (vinte e três milhões, quinhentos e quatro mil e sessenta e um cruzeiros) constituído para cobertura da anti-seleção de risco gerada pela adesão parcial dos jovens e as reservas de quitação por morte, avaliadas em Cr\$ 291.130,00 (duzentos e noventa e um mil, cento e vinte e sete cruzeiros) referentes às reservas matemáticas de benefícios a conceder.

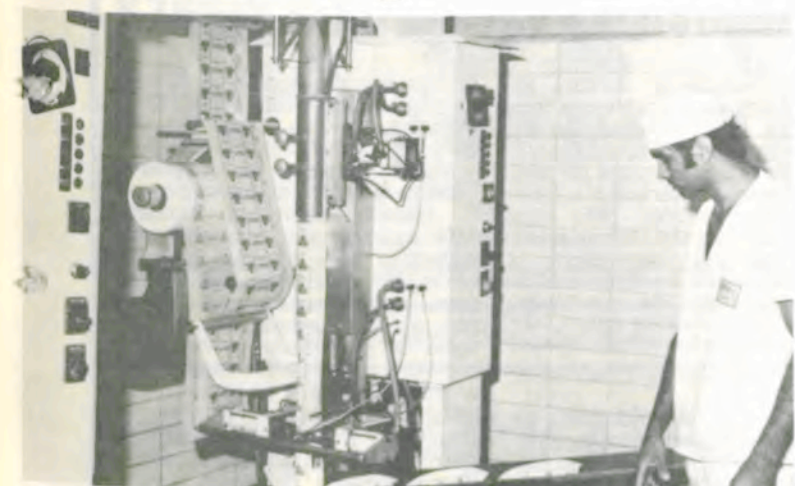
Consoante se deprende do exame do referido balanço, tais reservas se acham cobertas pelos bens do ativo, notando-se a reserva de contingência de Cr\$ 44.403.447,50 (quarenta e quatro milhões, quatrocentos e trinta e sete mil, quatrocentos e setenta e sete cruzeiros e cinquenta centavos) e ainda o fundo de melhoria de benefícios, no valor de Cr\$ 6.500.954,11 (seis milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, novecentos e cinquenta e quatro cruzeiros e onze centavos), como índice de perfeito equilíbrio entre o acervo e as obrigações do AGROS.

Sendo o que, no momento, se nos oferece, renovamos a V. Sa. protestos de estima e consideração.

Rio Nogueira

STEA: - Serviços Técnicos de Estatística
 e Atuária, LTDA.

no, Pesquisa e Extensão da UFV



Vista parcial do setor de laticínios — empacotamento de leite.



O supermercado da Funarbe, no "campus" da UFV.

3) Elaboração de carta-proposta apresentada à 1.ª Diretoria Regional da Codevasf, em Montes Claros, para a exploração de duas glebas no Projeto Engadado de Gorutuba, no município de Porteirinha-MG, onde se pretende implantar, na área irrigada, de 180 hectares aproximadamente, produção de sementes de soja e feijão e a área de sequeiro, em torno de 200 hectares, deverá ser utilizada para a produção de semente de algodão;

4) Elaboração de projeto com vistas à implantação de uma destilataria de álcool, com capacidade de 120.000 litros/dia, a ser implantada na região de Viçosa, com participação de empresários de 15 municípios vizinhos;

5) Aquisição de uma mini-patrulha mecanizada, com a finalidade precípua de prestar serviços de terraplenagem, urbanização, saneamento e conservação à UFV, e que terá seu custo total amortizado em três anos, considerando-se apenas a quantia que a Universidade teria que desembolsar em favor de empreiteiras;

6) Aquisição de equipamentos para processamento de dados, que deverão ser acoplados aos já existentes na CPD — Central de Processamento de Dados — e proporcionarão um aumento de dez vezes mais à capacidade instalada atualmente.

A Funarbe tem apoiado convênios firmados pela UFV?

Desde o ano passado, a Funarbe apoia a execução de convênios firmados pela UFV, onde tem trabalhado no sentido de promover o apoio logístico necessário ao bom desempenho das obrigações contratuais assumidas, conforme segue:

a) Convênio UFV/SENAR — Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (órgão do Ministério do Trabalho), que tem como objetivo o levantamento das necessidades de treinamento de mão-de-obra rural da região Sudeste do Brasil, coordenado pelo Centro de Ciências Agrárias. O valor do convênio é Cr\$ 9.195.000,00 e o valor da parcela administrada pela Funarbe é Cr\$ 5.600.000,00;

b) Convênio UFV/CBMM — Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia, em Araxá-MG, sob a coordenação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e visa à assistência social às famílias dos operários daquela empresa. O valor do convênio é Cr\$ 15.000.000,00 e o valor da parcela administrada pela Funarbe é Cr\$ 13.482.674,00;

c) Convênio UFV/Secretaria de Planejamento do Estado de

Minas Gerais, que objetiva a avaliação anual e final do Programa Estadual de Promoção de Pequenos Produtores Rurais no Estado de Minas Gerais. No âmbito da UFV, a coordenação está a cargo do Departamento de Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias. O valor do convênio é Cr\$ 129.000.000,00, pelo período de seis anos, e o valor da parcela administrada pela Funarbe, em 1980, foi Cr\$ 6.000.000,00;

d) Há previsão, ainda, da participação da Funarbe dentro do Convênio UFV/IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), para efetivação do Inventário Florestal Contínuo do Estado de Minas Gerais. O valor do convênio é Cr\$ 10.000.000,00 e o valor da parcela administrada pela Funarbe será Cr\$ 10.000.000,00;

e) Controle Funarbe/Planific (Escritório de Planejamento, Pesquisa e Assistência Técnica Agropecuária Ltda.), com o objetivo de prestação de serviços técnicos de consultoria nas áreas de agricultura, pecuária, agroindústria, engenharia rural e análise de computação de dados, pela Funarbe, nos projetos sob responsabilidade da Planific, contratados no Brasil e no exterior. A Planific se responsabiliza por todas as despesas dos serviços prestados.

Quais foram os resultados da Funarbe em 1980?

No final do exercício, o Imobilizado da Funarbe atingiu

Cr\$ 32.664.591,29. O resultado líquido inerentes a todas atividades foi Cr\$ 14.683.967,04.

Quantos funcionários possui a Funarbe?

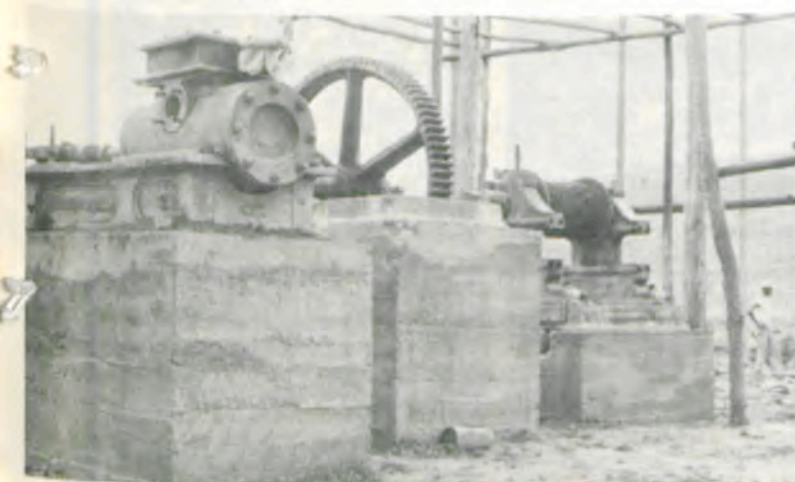
A Funarbe dispõe de um quadro de pessoal, composto por 123 funcionários, entre técnicos e servidores, distribuídos nas atividades comerciais, industriais, produção e técnica.

Como é feita a administração da Funarbe?

A Funarbe é administrada por dois órgãos: o Conselho de Administração, composto de sete membros: reitor da UFV; vice-reitor da UFV; diretor-presidente da Fundação; um diretor de Centro de Ciências da UFV, eleito por seus pares; um chefe de Departamento da UFV, eleito por seus pares; dois membros de livre escolha do presidente do Conselho de Administração; e Diretoria Executiva, integrada pelo diretor-presidente, diretor administrativo-financeiro e diretor técnico.

Qual é a remuneração da administração da Funarbe?

Conforme o artigo 13 do estatuto da Funarbe, § 3.º, os membros do Conselho de Administração não percebem remuneração pelo exercício de suas funções. Também a Diretoria Executiva não vem recebendo remuneração pelo seu trabalho.



O setor de moagem da microdestilataria.



Obras de construção da microdestilataria de álcool.

RÁPIDAS

III Curso: MG-II



No período de seis a 10 do corrente, foi realizado no Centro de Ensino de Extensão, o III Curso de Comercialização de Produtos Agrícolas, para técnicos das instituições executoras do Programa Estadual de Promoção de Pequenos Produtores Rurais do Estado de Minas Gerais (MG-II), conforme convênio firmado entre a Universidade Federal de Viçosa e a Secretaria de Estado da Agricultura. Participaram do curso 24 técnicos da Sudcoop (Superintendência de Desenvolvimento de Cooperativismo) e da Setas (Secretaria do Trabalho e Ação Social). Os professores foram do Departamento de Economia Rural da UFV e da Comissão Executiva do MG-II. Na foto, um grupo de participantes do curso.

Computação

A CPD — Central de Processamento de Dados da Universidade Federal de Viçosa promove, desde o dia 10 do corrente, o Curso de Construção de Compiladores, pelo professor Valdemar W. Stzer, doutor em Ciência da Computação, livre docente e chefe do Departamento de Matemática Aplicada do IME-USP. As suas áreas de interesse incluem: Compilação, Bancos de Dados, Linguagem de Programação, Educação em Ciência da Computação e Impacto Social da Informática. Ele também proferiu duas palestras: Modelos Conceituais de Banco de Dados e Efeitos Nocivos da Televisão. As aulas do curso terminam hoje.

Ensaios Biológicos

Estão abertas até o próximo dia 20, na Fundação Osvaldo Cruz (avenida Brasil, 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro e no IQM, avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188, 8.º andar, São Paulo), as inscrições para o Curso de Ensaios Biológicos, patrocinado pelo Instituto de Qualidade de Medicamentos (IQM) e pela Organização Pan-Americana de Saúde, no período de cinco de maio a 10 de julho, no «campus» de Manguinhos, Rio de Janeiro. O curso, ministrado pela professora Adela Rosenkrans, especialista da OPAS, tem por finalidade aprimorar a qualidade das pesquisas e controles de qualidade que se realizam no Brasil.

Corrida Tiradentes

A Universidade Federal de Ouro Preto e a Federação Mineira de Atletismo promovem, com apoio da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, da Prefeitura Municipal e Escola Técnica Federal de Ouro Preto, a Corrida Rústica Tiradentes, no próximo dia 21, às 8h30m. O percurso é de 6.000 metros, dentro do perímetro urbano de Ouro Preto. As inscrições devem ser feitas no Centro Desportivo da UFOP, aos c/de Aldeci Silva, na rua Cláudio Manoel, 33, CEP-35400, Ouro Preto-MG.

Emater-MG estimula rizicultura de sequeiro na região de Viçosa

A expansão da cultura de arroz de sequeiro em Viçosa tem sido uma das preocupações do Escritório Local da Emater-MG. Os tradicionais plantios de brejo nem sempre oferecem a mesma produtividade, pois são áreas que sofrem inundações frequentes, não permitindo o uso de cultivador e apresentando maior custo de produção, além de, em muitos casos, ser vantajoso a substituição dessas áreas por pastagens (Brachiaria, Angola etc.).

Segundo o extensionista da Emater-MG, engenheiro-agrônomo Sylvio José Martins Baptista, a Emater-MG e a Epamig, dando continuidade ao trabalho que vem sendo executado há três anos, implantaram um

campo de demonstração na propriedade do ruralista João Graciano de Arruda (João Terezo), com uso de herbicida nas linhas e outras técnicas adequadas à cultura do arroz de sequeiro.

Recentemente, a Emater-MG e a Epamig promoveram palestras para diversos agricultores, além de pequenas excursões, programadas pela Extensão, em propriedades de agricultores de comunidades vizinhas.

No campo de demonstração a produtividade obtida foi de 5.500 kg, quando em uma amostragem de 271 propriedades, nos municípios de Cajuri, Viçosa, Porto Firme e Teixeiras, a produtividade média acusada foi de 1.134 kg (dados fornecidos pelo IBGE, censo de 1980).

Filmes Mineiros de Curta-Metragem



A Universidade Federal de Viçosa, por meio do Conselho de Extensão e da Assessoria de Assuntos Culturais, promoveu a Mostra de Filmes Mineiros de Curta-Metragem, com a colaboração da Copercine-Cooperativa Mineira de Cinema, de Belo Horizonte.

Para apresentação dos filmes vieram à UFV os cineastas Victor de Almeida (foto), presidente, Ray Faria e Geraldo Velloso, todos da Copercine, que visitaram todo o «campus» universitário e a Imprensa Universitária.

Os filmes exibidos foram: **dia oito**, «Criação», de Helvécio Rattón; «O último ferreiro», de Paulo Leite Soares; «Toma de Minas a estrada», de Schubert Magalhães; «Sinais da Pedra», de Paulo Augusto Gomes; «Garimpeiro das Gerais», de Ray Faria; «A superfície domada, partida, dobrada», de Newton Silva e «Veredas mortas»; de Victor de Almeida; **dia nove**, «A vida na palma da mão», de Chris Lines e Hélio Rocha; «Vila Rica de Ouro Preto», de Paulo Leite Soares; «O último dos mineiros», de Palmerones Guimarães e Lucas Pacheco; «Circuito das Águas de Minas», de Schubert Magalhães; «A pintura lírica de Ricardo Wagner, de Walter Lockmann e «João Rosa», de Helvécio Rattón.

O cinema mineiro

Segundo o cineasta Victor

de Almeida, na apresentação dos curtas-metragens, «Desde antes de Humberto Mauro que existe uma forte relação entre o cinema e Minas Gerais. A experiência recente, continuando essa tradição, reforçou os traços que identificam um caráter ou personalidade mineira e, não obstante, incorporou-se ao movimento geral do cinema brasileiro, em sua luta pela conquista do público e para obter a hegemonia sobre um mercado dominado pelo filme estrangeiro. Hoje, os cineastas mineiros resistem de seu próprio território, desenvolvendo um trabalho que Rio e São Paulo já mostraram ser viável.

A mostra de filmes que ora apresentamos é representativa do estágio atual do cinema mineiro e resulta de um trabalho desenvolvido pela classe em conjunto. O objetivo é fixar em Minas nossos valores, criando mecanismos de estímulo capazes de propiciarem a implantação de uma infra-estrutura que permita o exercício de uma atividade regular.

Assim é que, nos últimos anos, vários programas vêm sendo desenvolvidos, desde a premiação a obras acabadas, a premiação de projetos, a co-produção Estado-Embrafilme-realizador e o financiamento com juros subsidiados, até os programas de formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra, a ampliação dos equipamentos cinematográficos, a participação na exibição, etc.»